

## O PAPEL DO INTERDISCURSO NO DISCURSO RELIGIOSO DA COMUNIDADE CANÇÃO NOVA

Mara Rubia Neves Costa Fanti

Mestranda do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa/PUC-SP

### RESUMO

A religião é uma prática social, podendo ser estudada discursivamente, afinal é no e pelo discurso que os posicionamentos dos movimentos religiosos são mobilizados. Pretendemos explicitar, por meio da análise do sermão proferido na Comunidade Canção Nova, a relevância do interdiscurso para a legitimação de seu posicionamento, já que todo enunciado é dialógico e impossibilita a dissociação da interação dos discursos no funcionamento intradiscursivo. A Análise do Discurso, com base em Maingueneau, fornecerá os subsídios para nossa reflexão.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso. Interdiscurso. Discurso religioso.

### INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização, a religião tem um papel de destaque na sociedade, à medida que possibilita a ponte entre o transcendente e o humano, o material e o imaterial. Na religião, o homem busca as respostas para suas dúvidas existenciais. É por meio do discurso religioso e outras práticas discursivas que os valores morais e éticos são transmitidos e que os ensinamentos se perpetuam por gerações. A relevância do discurso religioso é indiscutível, pois interfere na sociedade questionando e modificando condutas, garantindo o respeito às instituições e à vida.

Ao estudarmos o discurso da Comunidade Canção Nova, temos acesso ao posicionamento de um grupo religioso de grande representatividade na religião católica. Além da relevância social da pesquisa, sua importância se justifica pelo fato de que o estudo do interdiscurso no discurso religioso contribui com a ciência por meio de novas estratégias de leitura e produção de sentidos que consideram a interdiscursividade como um dos fatores preponderantes desse processo.

Assim, este trabalho reflete sobre a maneira como a noção de interdiscurso, conforme proposto por Maingueneau (2008), torna-se produtiva para desvelar o posicionamento da Comunidade Canção Nova. Pretendemos desvincular a concepção de que os discursos religioso e teológico constituem um mesmo discurso (NASCIMENTO, 2009), demonstrando por meio de um sermão proferido em uma celebração eucarística na Comunidade Canção

Nova que, na realidade, o discurso religioso serve-se do discurso teológico para legitimar seu posicionamento e garantir a adesão de seus co-enunciadores.

Dessa maneira, ressaltamos que o conteúdo do discurso religioso varia de acordo com os atravessamentos do discurso teológico, embora tal discurso seja governado por um sistema de restrições único. (MAINGUENEAU, 2008)

## **SOBRE O CORPUS**

Devemos situar a nossa amostra no contexto da religiosidade brasileira. A Comunidade Canção Nova faz parte da Renovação Carismática Católica, que surgiu no momento em que se começava a procurar caminhos para pôr em prática uma renovação eclesial, almejada pelo Concílio Vaticano II. Atualmente, a Renovação Carismática encontra-se presente em todos os Estados e também no Distrito Federal, com 285 coordenações arquidiocesanas organizadas e cadastradas junto ao Escritório Nacional.

A *Canção Nova* tem sido uma fonte divulgadora eficaz dos preceitos da Igreja Católica, sendo reconhecida inclusive pela Santa Sé, tendo alcançado o título de *Associação Internacional de Fiéis*, em 2008, por contribuir para a evangelização em vários países. Seu discurso retoma valores considerados conservadores da Igreja Católica como castidade, rejeição a métodos contraceptivos, combate à masturbação e ao homossexualismo, entre outros, visando a uma transformação na conduta de seus adeptos. Sob o lema: “Nossa missão é evangelizar”, a Comunidade Canção Nova vem conquistando seguidores em vários países do continente americano e, além dele, filiais da comunidade também na Europa e na África.

Hoje em dia, ela possui canais de televisão em diversas cidades brasileiras, em Portugal, na Itália e em alguns países da África, emissoras de rádio, site na internet e editora. Todas as obras são mantidas por meio de doações realizadas no Clube do Ouvinte, local no qual as pessoas se filiam para contribuir mensalmente para a obra.

A emissora de rádio situa-se em Cachoeira Paulista e foi adquirida em 1º de Abril de 1980, tendo realizado a primeira transmissão do programa da Comunidade Canção Nova em 25 de maio de 1980. A Canção Nova tem sua sede situada em Cachoeira Paulista, onde se realizam os Acampamentos de oração, que são momentos de evangelização e espiritualidade, nos quais são abordados assuntos como combate às drogas, afetividade, sexualidade, família, entre outros, seguindo os preceitos da Igreja Católica.

Nossa amostra<sup>1</sup> é constituída por um sermão proferido por um padre da Comunidade Canção Nova em um acampamento de oração realizado em 2002. Vale destacar que, nesses acampamentos, os co-enunciadores são pessoas que buscam orientações e apoio espiritual por meio de palestras, da reflexão sobre textos bíblicos, de conversas com membros da comunidade e, principalmente, da missa, que é celebrada todos os dias. Tantos os sermões quanto às palestras são vendidas na comunidade com o intuito de angariar fundos para a manutenção da obra que não tem fins lucrativos.

Nesse sermão, o padre fala a respeito do comportamento que os cristãos católicos devem adotar no período da Grande Tribulação com base na leitura do *Evangelho de São João* e no *Apocalipse de São João*. O sacerdote inicia seu sermão dirigindo-se aos intercessores da comunidade que devem se manter fiéis à oração que será responsável pela salvação de muitas pessoas. A Segunda Vinda de Cristo e a ação do anticristo são o foco do sermão e, com esse sentido, o padre exorta aos intercessores a clamarem pela vinda imediata de Jesus dada a situação dramática em que a humanidade se encontra atualmente. A oração do intercessor será motivo de orgulho, pois pela persistência levará muitos ao encontro com Jesus.

Há, entretanto, um alerta do sacerdote de que, antes da Segunda Vinda de Cristo, surgirá um anticristo que terá como objetivo levar a humanidade a adorar satanás e a abandonar a crença em Cristo e na Igreja Católica. Assim, por meio da leitura da *Primeira Carta de São João*, o sacerdote explicita que esse anticristo já era previsto na *Bíblia* e que, somente após seu surgimento e a consequente perseguição aos cristãos, Cristo virá novamente para salvar aqueles que perseveraram na fé.

O padre utiliza-se de leitura de trechos da Bíblia, do Catecismo da Igreja Católica e a biografia dos santos com o objetivo de legitimar seu posicionamento acerca da Segunda Vinda de Cristo. Há, no interior do sermão, a utilização também do gênero teatral, quando o sacerdote cria uma situação hipotética, na qual os pais são obrigados a entregar os filhos que se negaram a adorar à Besta. O sacerdote coloca-se como alguém que também deve ser persistente na oração, visto que ele não sabe qual será a sua reação no período de perseguição religiosa. Ele termina o sermão, pedindo aos fiéis que guardem a palestra, acreditando ter “sido usado de tal forma pelo Espírito Santo”, por isso o sermão tomou rumos diferentes daqueles planejados por ele.

---

<sup>1</sup> O sermão pode ser encontrado na íntegra no CD: *Despertai o Senhor está voltando* (Palestras Fim dos Tempos), de 2002 – DAVI – Departamento de Audiovisuais.

## SOBRE A TEORIA

A Análise do Discurso (AD) estuda o interdiscurso nas diferentes práticas sociais. Trata-se de uma disciplina empírica, segundo Maingueneau<sup>2</sup>, uma vez que modifica suas hipóteses de análise conforme a evolução dos diferentes tipos de discursos que circulam na sociedade e as transformações nos modos de comunicação.

A AD constituiu-se, progressivamente, por meio da convergência das mais diversas correntes de estudo da linguagem e teve, em sua origem, a inspiração de filósofos, antropólogos e sociólogos. É uma disciplina vasta e menos definida da linguística, porque, para uns, trata-se de uma disciplina e, para outros, trata-se de um espaço de confluência para diversos campos das ciências humanas, abordados em função da linguagem, ou seja, a interdisciplinaridade está sempre presente nos estudos discursivos segundo orienta Maingueneau (2007):

É verdade que ela mantém um elo privilegiado com as ciências da linguagem, domínio ao qual pertence pelo menos na concepção que prevalece em geral, e particularmente na França; todavia, seu desenvolvimento implica não apenas uma extensão da linguística, mas uma reconfiguração no conjunto de saberes. (MAINGUENEAU, 2007, p. 16)

O objeto da AD é o interdiscurso no qual se insere a relação do discurso proferido com outros discursos de seu campo ou de outros e a união entre a organização textual e a situação de comunicação em um enunciado específico. Com a finalidade de estudar a heterogeneidade enunciativa, Maingueneau (2008) postula que os linguistas devem estudar duas formas da manifestação do Outro em um discurso: na heterogeneidade mostrada em que a presença do outro é perceptível na materialidade discursiva, sendo possível encontrar a alteridade na presença de palavras entre aspas, discurso citado, entre outros; e, na heterogeneidade constitutiva, na qual a presença do “Outro” não pode ser encontrada nas marcas linguísticas, nas palavras e em enunciados dos outros, pois estão ligadas ao texto. O Mesmo de um discurso não pode ser desvinculado de seu Outro, sendo essa relação o fundamento da discursividade.

---

<sup>2</sup> Palestra proferida pelo Professor Dominique Maingueneau no I CITeD, realizado na UNESP-ASSIS, em 16/05/2011.

O interdiscurso constrói uma rede semântica na qual a especificidade de um discurso coincide com a definição das relações de um discurso com o seu Outro. A presença do Outro não é um fragmento localizável no espaço discursivo; na realidade, esse Outro se encontra na raiz do Mesmo. Como afirma Maingueneau (2008b, p. 37), “é aquela parte do sentido que foi necessário o discurso sacrificar para constituir a própria identidade”. O Outro é um eu do qual o enunciador busca constantemente distanciar-se porque, ao determinar aquilo que pode ser dito, a formação discursiva estabelece o seu Outro por meio daqueles enunciados que jamais podem ser ditos.

Todo enunciado de um discurso rejeita outro enunciado de seu Outro no espaço discursivo, já que “o Outro do espaço discursivo representa a intervenção de um conjunto textual historicamente definível, que se encontra no mesmo palco do discurso”. (MAINGUENEAU, 2008b, p. 39).

Maingueneau (2010) conceitua o sermão como uma categoria de enunciação monologal, apoiada em um texto prévio cuidadosamente escrito, que tem por objetivo melhorar a compreensão dos fiéis sobre a doutrina e incitá-los a levar uma vida de acordo com os preceitos religiosos.

Verificamos no gênero *sermão* a presença de dois discursos que se relacionam entre si: o discurso religioso e o discurso teológico. O discurso religioso serve-se do discurso teológico para legitimar seu posicionamento, assim, não constituem o mesmo discurso. O discurso teológico, caracterizado pela relação *in essentia* com o transcendente, é um discurso constituinte, na perspectiva de Maingueneau (1999, 2006), portanto, é fiador de outros discursos, abrindo a possibilidade de interação entre aquilo que está expresso textualmente e o que está oculto, revelado ou apagado pela fé.

O discurso teológico é definido como aquele em que há a compreensão ampla de Deus, a fé é sua propriedade fundamental, que constitui as provas religiosas, dogmáticas, do referente que é Deus. O discurso religioso difere do discurso teológico nos mecanismos formais que explicitam seu funcionamento, em suas marcas linguísticas e em suas condições de produção. Enquanto a propriedade fundamental do discurso teológico é a fé; a do discurso religioso é a ritualização.

Pela ritualização, é quebrada a dicotomia sagrado e profano, abolindo-se o tempo cronológico, tornando tudo linear com a finalidade de que o homem possa recriar o mundo a seu modo. O discurso religioso, em sua constituição, interage com o discurso teológico, construindo-se sobre ele, tomando-o como interdiscurso que, no interior de seu funcionamento, propicia e delimita as relações.

Maingueneau (2008a) explicita as características da particitação que difere da citação prototípica por não apresentar explicitação de uma fonte ou o deslocamento de um enunciado de uma situação comunicativa para outra. Outra noção fundamental para nosso estudo é a noção de hiperenunciador. No sistema de particitação, o enunciado citado é autônomo, devendo ser conhecido pelos participantes de uma determinada comunidade, segundo explica Maingueneau (2007):

Essa citação deve ser reconhecida como tal pelos alocutários<sup>3</sup>, sem que o locutor que a cita indique sua fonte e nem deixe claro e nem mesmo deixe claro que ele efetua uma citação (...). A propriedade da citação é marcada apenas por um deslocamento interno à enunciação, que pode ser de natureza gráfica, fonética, paralinguística... (...) (MAINGUENEAU, 2007, p. 94)

O enunciador, ao utilizar a citação, mostra a sua adesão a esse enunciado citado que faz parte do tesouro de enunciados que circulam em determinada comunidade. É importante destacar que esse tesouro<sup>4</sup> de enunciados citados varia entre as comunidades.

Os tesouros e a comunidade recorrem a um hiperenunciador, cuja autoridade tem a função de garantir a validade, a adequação aos fundamentos de uma coletividade e não a verdade do enunciado. A particitação é uma forma especial de coenunciação, existindo acordo em torno de um ponto de vista. Não há necessidade da citação da fonte, já que o anonimato e o conhecimento das falas citadas são indissociáveis.

Em seguida, Maingueneau divide as particitações em três grupos: as particitações sentenciosas, as particitações gráficas e as particitações de grupo. Verificamos que a característica fundamental desses grupos é criar um signo de pertencimento, pois somente aqueles que fazem parte das comunidades são capazes de identificar e reconhecer as falas citadas.

As particitações sentenciosas formadas por provérbios e adágios jurídicos começam a elucidar o que vem a ser o sistema de particitação, visto que fica esclarecido o caráter de signo de pertencimento a uma comunidade, os provérbios têm como hiperenunciador a sabedoria popular e os adágios jurídicos, o Direito. Ambas as citações têm como referente, portanto, um hiperenunciador. Fica também esclarecida a questão de signo de pertencimento, pois somente os integrantes dessas comunidades são capazes de reconhecer a fala citada.

---

<sup>3</sup> Atualmente, Maingueneau utiliza a terminologia co-enunciador para alocutário e enunciador para locutor.

<sup>4</sup> Segundo Maingueneau (*Op. cit.*, p. 94) “são enunciados de contornos mais ou menos fluidos, indissociável de uma comunidade onde esses enunciados circulam e que, precisamente, se define de maneira privilegiada por compartilhar tal tesouro”.

Para nosso estudo, mostrou-se relevante, no grupo das particitações gráficas, o tesouro bíblico, uma vez que estudamos o discurso religioso. Verificamos que alguns trechos dos textos bíblicos que são inseridos no interior de sermões e pregações só podem ser identificados por aqueles que fazem parte do grupo que têm por hábito a leitura da Bíblia. Maingueneau postula que, ao utilizar textos bíblicos, os enunciadores mostram o Espírito que os habita, posto que, para os fiéis, embora os textos bíblicos tenham sido escritos por diferentes escritores e épocas, é um livro inspirada por Deus. Na visão de Maingueneau, o verdadeiro crente é aquele que tem a competência de reconhecer as marcas do discurso teológico citado, recurso utilizado pelos oradores protestantes fundamentalistas, garantindo a adesão de seus enunciadores, pois se utiliza um hipernunciador irrefutável, Deus.

As particitações de comunhão, especialmente, a oração, são relevantes, pois além de consolidar uma comunidade implica a competência comunicativa que permite saber quais orações podem ser ditas em determinadas situações. A comunidade se une por identificação com um hiperenunciador encarnado, o Cristo. Constatamos que o conhecimento desse tesouro de orações e dessa competência comunicativa garante a identidade de um grupo religioso, à medida que somente os participantes desses grupos têm essa competência e domínio.

## ANÁLISE

Ao observarmos o recorte a seguir, verificaremos, inicialmente, a presença de uma heterogeneidade mostrada, uma vez que o sacerdote cita o discurso teológico em seu discurso. O discurso religioso é perpassado pelo discurso teológico cuja função é legitimar o posicionamento do discurso religioso. O sermão, ao ser proferido em uma missa, portanto, no ritual, torna a enunciação do sacerdote sagrada pelo rompimento da dicotomia sagrado/profano.

Existe o que está no nosso coração e existe também o que está no coração de Deus, mas nesse momento eu quero que primeiro vocês se apropriem de uma promessa que Jesus deixou antes Dele subir ao céu. Ele deixou uma promessa, vamos lá no Evangelho de São João capítulo catorze, versículo primeiro, e todo o intercessor precisa ter em mente essa palavra, no coração não somente o intercessor, mas todo o cristão é claro. João 14, ele diz: Não se perturbe o vosso coração, vós crede em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas, se não, por ventura, eu vos teria dito que iria preparar o lugar onde ficarei.

No próximo excerto, é latente a constituição de um fiador que assume a imagem de profeta, que ouve a voz de Deus e tem pleno conhecimento de seus planos e vontades, para

isso o discurso teológico é relevante, à medida que introduz o co-enunciador na cena enunciativa proposta pelo *Apocalipse*, fato que gera o efeito de sentido de que essa cena constituída não é atemporal, mas tem um tempo determinado que é o momento presente. Vale ressaltar que o enunciador carismático acredita ser um servo da última hora, tendo, em consequência disso, pouco tempo para seu trabalho de evangelização, uma vez que a segunda vinda de Cristo é algo iminente, de acordo com sua crença.

Agora, o que nós vamos fazer? Nós não temos alternativa, porque aqui diz o quê? Que quem não servir a ele não vai ter nada, não é isso? Vamos lá para o versículo 14 de novo: faz também com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos recebam uma marca na mão direita ou na frente e mais ninguém poderá comprar ou vender se não tiver a marca, o nome da besta ou o número do seu nome. Quem não tiver a marca, quem não tiver o número, não adorará, não vai ter nada

O enunciador introduz os co-enunciadores na cena enunciativa proposta pelo *Apocalipse 13,16*. Os co-enunciadores serão aqueles que sofrerão a perseguição da Besta, portanto, devem seguir os preceitos cristãos para salvar a alma. Mais uma vez, o discurso teológico serve para legitimar o discurso religioso, fato que pode ser observado em:

Ah! Senhor, mas aí como é que vai ser? Vai ser um tempo terrível para nós. Tanto que aqui em cima diz, olha, não sei se vocês se aperceberam, no finalzinho do versículo 10: É hora da perseverança e fé dos santos.

O discurso teológico é utilizado com o intuito de validar o posicionamento do sacerdote que, a todo o momento, define sua enunciação como fruto do posicionamento da instituição da qual é representante. O enunciador se coloca como porta-voz de um hiperenunciador: Deus, fato que pode ser ilustrado a seguir:

Nada de ficar aí preocupado com revelações porque vocês estão vendo, eu não estou dizendo que Jesus vai chegar hoje e nem estou dando uma data pra vocês. Eu estou dizendo os acontecimentos futuros que nós, que a gente também... “Por causa de uma revelação profética, de uma carta apresentada como se procedessem de nós e que vos fariam crer que o dia do Senhor chegou, que ninguém vos enganem de maneira alguma”. Marcos capítulo 13, versículo 32, Jesus diz que ninguém sabe o dia nem a hora, só o Pai do Céu.

O enunciador, no intuito de legitimar seu posicionamento e, conseqüentemente, obter a adesão de seus co-enunciadores, utiliza-se da intertextualidade interna, pois se usa outro discurso do mesmo campo, no recorte abaixo, o Catecismo da Igreja Católica, que representa os preceitos seguidos pela instituição da qual o enunciador é representante. Nesse sentido, verificamos o efeito de sentido de que o posicionamento defendido não é um posicionamento individual, mas da Igreja institucional.

Se vocês acham que tudo isso é, mentira, depois vocês peguem o Novo Catecismo, os parágrafos 176 até 177, do Novo Catecismo, lá vai falar da hora derradeira, da perseguição que os cristãos irão passar antes da vinda do Senhor.

No próximo recorte, há a presença de uma hiperenunciador, já que o sacerdote serve-se do discurso teológico no interior de sua enunciação, tornando-a, com isso, irrefutável, visto que o referente do discurso teológico é Deus. Nesse aspecto, a enunciação não se torna sagrada apenas pelo processo de ritualização, mas pela presença de um hiperenunciador cuja autoridade tem a função de garantir a validade, a adequação aos fundamentos de uma coletividade. O enunciador, ao citar em seu sermão o discurso teológico, utiliza-se de um hiperenunciador que não pode ser contraditado por seus fiéis. Disso depreende-se a força da citação do discurso teológico no interior do discurso religioso; o discurso religioso afiança e legitima o discurso religioso. É o que podemos constatar no excerto:

Estão vendo, intercessores que vocês precisam rezar? Tem intercessor dizendo por aí que não tem nada para rezar mais. Que ninguém vos engane de maneira nenhuma, é preciso que primeiro venha a apostasia e se revele o homem da impiedade, o filho da perdição. Quem é? É o anticristo. Aquele que se ergue e se insurge contra tudo que se refira a Deus ou se adora ao ponto de se assentar no lugar em pessoa no Templo de Deus e proclamar-se Deus.

Verificamos a presença da participação de comunhão, especialmente, a oração que, além de consolidar uma comunidade, implica a competência comunicativa que permite saber quais orações podem ser ditas em determinadas situações. A comunidade de fiéis se une por identificação com um hiperenunciador encarnado, o Cristo. Nesse sentido, a oração atua como um símbolo de pertencimento dessa comunidade. O enunciador, durante a oração, faz uma breve retomada de pontos marcantes do sermão, algo que pode ser ilustrado no recorte:

Isso! Peça! Intercessor sabe rezar, se não sabe falar na nossa língua, fale na língua dos anjos, na língua do Espírito, mas peça agora intercessor do mundo, do Brasil, peça agora a graça:

- Senhor, que eu seja perseverante no dia que o anticristo se levantar, Senhor. Que eu persevere diante das torturas, diante das provas, que eu não te abandone, Senhor. Que eu seja fiel à sua Palavra, Senhor! Que eu seja fiel aos Seus ensinamentos mesmo que eu tremo, Senhor, mas que eu não negue o Seu nome. Mesmo que nós sejamos levados à masmorra mesmo que nós sejamos levados, Senhor, pra todo tipo de tortura e de sofrimentos tanto psicológicos como físicos, que nós sejamos fiéis, Senhor! Dai-nos essa graça! Por isso, nos fortaleça hoje com a Tua Palavra, Senhor! Nos fortaleça hoje, Senhor, com adoração ao Santíssimo Sacramento!

(...)

Para que o nosso testemunho seja um testemunho verdadeiro no final, Senhor. Na hora derradeira, no momento derradeiro, em que o Pai declarar! Assim seja, em nome de Jesus! Amém!

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É inegável que, para a apreensão dos sentidos possíveis de um discurso, a noção de interdiscurso é fator preponderante. Nenhum discurso é produzido isoladamente, uma vez que é na relação com discursos de seu campo e de campos diferentes que o discurso encontra a sua identidade.

À medida que o enunciador utiliza a noção de interdiscurso de maneira eficaz, consegue a adesão de um número maior de co-enunciadores. Constatamos, no sermão analisado, que o enunciador, ao acionar o interdiscurso teológico, marcava seu posicionamento discursivo, bem como o da instituição que representa. O discurso religioso serve-se, portanto, do discurso teológico para legitimar o seu dizer.

A utilização de diferentes discursos do mesmo campo no discurso religioso em estudo é feita também como forma de legitimar e validar o discurso, tendo em vista que o enunciador demonstra que o posicionamento de seu discurso não é somente dele, mas de toda a instituição que representa. Ao acionar o interdiscurso teológico, o discurso religioso aciona a presença de um hiperenunciador que é irrefutável, sendo responsável também por sua validação.

Dessa maneira, pelo processo de ritualização presente no discurso, observamos a sacralidade da enunciação do padre, tendo em vista que, no ritual, rompem-se as barreiras entre o sagrado e o profano porque não é mais o sacerdote que fala, mas o próprio Cristo encarnado.

O enunciador, então, ao utilizar o discurso teológico em seu sermão, introduz o co-enunciador na cena enunciativa do *Apocalipse*, assim, a mensagem do discurso teológico é

dirigida diretamente aos co-enunciadores do discurso religioso proferido pelo sacerdote. Desse modo, o discurso bíblico perde o caráter atemporal e passa a ser referente ao momento presente.

## REFERÊNCIAS

- ABIB, J. *Canção Nova: uma obra de Deus*. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.
- CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. *Dicionário de Análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2008.
- MAINGUENEAU, D. *Os termos-chave da análise do discurso*. Lisboa: Gradiva, 1997.
- MAINGUENEAU, D. *Análise do discurso e suas fronteiras*. Rio de Janeiro: Matraca, v.14, n. 20, pp.13-37, 2007.
- MAINGUENEAU, D. *Cenas da Enunciação*. São Paulo: Parábola, 2008.
- MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola, 2008.
- MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2008.
- MAINGUENEAU, D. *Discurso literário*. São Paulo: Contexto, 2009.
- MAINGUENEAU, D. *Doze conceitos em análise do discurso*. São Paulo Parábola, 2010.
- NASCIMENTO, J. V. *et al. A parábola do filho pródigo*. São Paulo: LPB, 2009.

## ABSTRACT

Religion is a social practice, can be studied discursively, after all, and is in and through discourse that the positions of religious movements are mobilized. We intend to explain, by analyzing the sermon delivered at Comunidade Canção Nova, the relevance of interdiscourse to legitimize its position, since every utterance is dialogic and interaction prevents its dissociation inside of speeches. The discourse analysis, based on Maingueneau, provide subsidies for our reflection.

**Key words:** Discourse Analysis. Interdiscourse. Religious discourse.

Envio: Maio/2012

Aprovado para publicação: Agosto/2012